

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha de identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: A PRÁTICA DA FOTOGRAFIA NA ARTE	
Autor: MAURIVETE GONZATTO VIEIRA LOPES	
Disciplina/Área:	ARTE
Escola de Implementação Do Projeto e sua localização:	ESCOLA ESTADUAL IR. ISIDORO DUMONT - CENTRO
Município da escola:	ITAPEJARA D' OESTE - PR
Núcleo Regional Educação:	PATO BRANCO – PR
Professor Orientador:	PROF ^a M. ^a : DENISE CRISTINA HOLZER
Instituição De Ensino Superior:	Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
Relação Interdisciplinar:	
Resumo:	<p>Esta unidade didática é parte integrante da pesquisa a ser desenvolvida com alunos de 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Ir. Isidoro Dumont em Itapejara D'Oeste-Pr. No dia-a-dia, ao observar os alunos, nota-se que eles fotografam muito, o tempo todo, e a maioria deles não tem um foco específico, e nem param para pensar na fotografia como arte. A partir destas considerações, questiona-se: como fazer com que o aluno tenha um olhar mais sensível diante do seu cotidiano, por meio da fotografia?</p> <p>Essa reflexão seria capaz de ver o outro como peça fundamental de sua relação com o meio onde vive ou que o cerca? Diante do exposto, esta unidade didática versa sobre a fotografia e sua prática, trazendo uma abordagem história e a importância de um olhar sensível, o uso adequado dos recursos disponíveis, para despertar o interesse do aluno em utilizar a linguagem fotográfica como</p>

	arte, levando-os a refletir sobre o meio em que vivem, e tem como objetivo contextualizar com estudos e reflexões, em sala de aula, o que os alunos costumam fazer: fotografar e registrar todos os momentos.
Palavras-chave:	FOTOGRAFIA – OLHAR SENSÍVEL – REGISTRO
Formato do Material Didático:	UNIDADE DIDÁTICA
Público:	ALUNOS DO 8º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO

O ensino enfrenta o desafio de incorporar as novas tecnologias como conteúdo de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor. É preciso utilizar as tecnologias em favor das disciplinas, pois nota-se na prática diária que um número elevado de alunos possui aparelhos de celular ou máquinas fotográficas e muitos deles têm acesso à internet, outro instrumento que pode ser utilizado em sala de aula.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

As tecnologias podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos, com os trazidos pelos alunos, ocorrendo assim troca de experiências, favorecendo a construção do conhecimento. Com esse entendimento, pretende-se trabalhar a fotografia com alunos do 8º ano, pois percebe-se que no decorrer dos anos houve um grande avanço diante das tecnologias e nossos alunos estão sempre informados diante delas. Na prática diária, nota-se que a fotografia é uma das linguagens que eles têm contato, que gostam muito e a maioria deles tem acesso, seja por máquinas fotográficas ou por celulares.

Desde que a fotografia surgiu ela nos tem proporcionado uma grande revolução na maneira de registrar. Nesse sentido, esse trabalho busca essa compreensão, pois devemos levar em consideração que a fotografia é um instrumento significativo nas aulas da disciplina de arte, oportunizando ao aluno importantes recursos e saberes, podendo ser entendida como uma linguagem e seus códigos, ela deixa de ser um instrumento ilustrativo para ter uma função de documento, sendo este importante para o conhecimento de acontecimentos vividos.

A fotografia permite que você tenha um olhar reflexivo sobre o espaço que o cerca, podendo assim observar pequenas coisas dentro de uma globalidade, pois ao trabalhar com a fotografia existe a possibilidade de se estar explorando ainda a história de vida do aluno bem como sua diversidade.

A partir destas considerações, questiona-se: como fazer com que o aluno tenha um olhar mais sensível diante do seu cotidiano, por meio da fotografia? Essa reflexão seria capaz de ver o outro como peça fundamental de sua relação com o meio onde vive ou que o cerca?

Esta Unidade Didática apresenta a fotografia e sua prática, trazendo uma abordagem história e a importância de um olhar sensível, o uso adequado dos recursos disponíveis para despertar o interesse do aluno em utilizar a linguagem fotográfica como arte, levando-os a refletir sobre o meio em que vivem. Tendo como objetivo contextualizar com estudos e reflexões, em sala de aula, o que os alunos costumam fazer: fotografar e registrar todos os momentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

HISTÓRICO

Segundo Bueno (2009), a fotografia é mais que uma invenção tecnológica ou manifestação da linguagem visual. Trata-se de uma grande descoberta realizada entre as décadas de 1920 e 1930. Os primeiros registros fotográficos estão relacionados com a câmara escura, com esse equipamento era possível na época gravar imagens, mas ela não fixava.

[...] um compartimento escuro com apenas um pequeno orifício em uma parede, onde se projetava uma imagem invertida da vista exterior sobre a parede oposta, mas ainda não se sabia como fixar as imagens produzidas pela luz na câmara obscura. Assim, o fenômeno era utilizado apenas como apoio nos trabalhos de desenhistas e pinturas (BUENO, 2009, p.90)

Somente em meados de 1826, Joseph Nicéphore Niepce consegue registrar a primeira fotografia reconhecida da história, ou seja, uma imagem produzida pela ação da luz. Ele denominou esse processo de heliográfico, aplicou um verniz de asfalto sobre o vidro e uma mistura de óleo para fixar a imagem. Processo esse que necessitava de uma exposição na câmara escura de no mínimo 12 horas.

No ano de 1839, Daguerre pode apresentar ao mundo sua maior invenção, aquilo que por um momento poderia mudar para sempre o modo pelo qual poderia se registrar acontecimentos, cenas do dia a dia e momentos históricos. Barthes (1984, p. 118) diz que “A fotografia começou, historicamente, como uma arte da pessoa: de sua identidade, de seu caráter civil, do que se poderia chamar, em todos

os sentidos da expressão, o quanto-a-si do corpo”. Esse método ficou conhecido como daguerreotipo.

Esse método exigia de 15 a 20 minutos de exposição e resultava numa imagem de alta definição invertida, como um espelho. Os temas inicialmente fotografados eram de naturezas mortas, arquiteturas e grandes paisagens.

Para algumas pessoas, a vontade de possuir o próprio retrato era mais forte que o sacrifício, portanto sujeitavam-se a um tempo de extrema tortura para obtê-lo. Dois anos depois, em 1841, com apenas cinco minutos de pose era possível obter uma fotografia e, no final da década de 1840, com aperfeiçoamentos, o tempo foi reduzindo e chegou aproximadamente 40 segundos para obter uma imagem (BUENO, 2009, p.91).

A partir daí a fotografia deu um salto, em 1888 foi criada a primeira câmara fotográfica utilizando filmes fotográficos, onde permitiu a todos que registrassem imagens. Em um outro momento surge a fotografia instantânea, com grande importância para a história da fotografia, pois podia-se visualizar a hora em que a fotografia foi tirada, na qual foi denominada de câmara de Palaroid, inventada em 1948 pelo físico Edwin Land.

Tanto o daguerreotipo, a fotografia de filme, quanto a fotografia instantânea, tiveram como base a câmara escura a qual acontecia a partir de sais de prata.

A história da fotografia está diretamente ligada à câmara escura, na qual a imagem é formada no interior da mesma, quando a luz ao passar pelo orifício atinge o material fotossensível, não ficando nítida. Para Barthes (1984, p. 53)“A câmara obscura, em suma, deu ao mesmo tempo o quadro perspectivo, a Fotografia e o Diorama, sendo todos as três, artes de cena”.

Até aqui tudo era guardado por Niépce, até conhecer o Frances Louiz Jacques Mandé Daguerre, onde ambos juntos assinam um contrato e continuam suas pesquisas. Daguerre continua suas pesquisas até que em 1833, Niépce morre. O mesmo descobre em suas pesquisas que utilizando o vapor de mercúrio funciona como revelador. Surge então o daguerreotipo, onde uma placa revestida de prata polida e sensibilizada com o vapor de iodo, colocada em uma câmara escura por alguns minutos e ao retirar, utilizando o vapor de mercúrio como revelador para fixar a imagem, era usado cloreto de sódio, onde mais tarde com o decorrer dos anos foi substituído pelo tiosulfato de sódio. E somente em 19 de agosto de 1839 e que o invento foi revelado ao mundo.

Toda fotografia é um certificado de presença. Esse certificado é o gene novo de sua invenção introduziu na família das imagens. As primeiras fotos que um homem contemplou (Niepce diante da Mesa Posta, por exemplo) devem ter-lhe parecido semelhantes, como duas gotas de água, a pintura (sempre a câmara obscura); ele sabia no entanto, que estava face a face com um mutante (um marciano pode parecer com um homem); sua consciência coloca o objeto encontrado fora de qualquer analogia, como o ectoplasma “do que fora”: nem imagem, nem real, um ser novo, verdadeiramente: um real que não pode mais tocar. (BARTHES, 1894, p. 129).

No final do século XX, a fotografia analógica, instantânea e a de filme haviam se tornado populares. A partir daí as pessoas começaram a adquirir computadores, telefones e os meios de comunicação, passaram a ser mais ágeis, era tanta tecnologia que a fotografia começou a se tornar obsoleta. Mesmo assim a sociedade encontrava algumas dificuldades para com a realização das fotos, pois os papéis fotográficos instantâneos eram caros e as fotografias não tinham uma qualidade boa. Assim, como os negativos demoravam a serem revelados, muitas vezes era investido muito dinheiro e na hora da revelação poderia correr algum risco, podendo perder a fotografia e o dinheiro.

Neste contexto surge a fotografia digital e por volta de 1990 a 2000 as câmaras digitais sofrem grande evolução, podendo assim filmar, receber cartão de memória e também passaram a gravar em alta resolução.

A partir da resolução da máquina que é chamada de pixels, este quanto maior melhora a definição da imagem, não precisando passar por um processo químico de captura. A captura da imagem é feita quando a luz, ao passar pela lente é registrada por um sensor de armazenamento em um cartão de memória. A partir disso, é possível tirar a foto e visualizá-la em qualquer dispositivo eletrônico, podendo ser impressa ou não.

Portanto, a praticidade e a facilidade da fotografia digital, são acessíveis possibilitando um maior número de pessoas a adquiri-la.

A fotografia é considerada algo tão comum que, muitas vezes, não percebemos sua grandeza e nem a emoção que possivelmente deve ter causado aos primeiros fotógrafos, a timidez que os modelos sentiram ao posar para um retrato, o espanto que deve ter provocado nas pessoas que o olharam, pois, os primeiros daguerreotypes possuíam uma nitidez surpreendente (BUENO, 2009, p.92).

Por onde olhamos existe fotografia, nos outdoors, propagandas, na internet e na mídia em geral.

2 A FOTOGRAFIA ATUALMENTE

Hoje vivemos rodeados e bombardeados por imagens instigada pelas mídias, e muitas vezes não conseguimos ler adequadamente essas imagens, podendo perder valores, moral e ética. Deve-se repensar a arte na vida do ser humano, há muitas coisas para refletir inclusive sobre as práticas em sala de aula, onde muitas vezes nossos alunos são sufocados de tantas informações e imagens impedindo que eles observem com mais atenção, pois a frente de nossos olhos passa inúmeras imagens, sendo capaz de causar indiferença, admiração, medo, alegria; enfim muitas informações e que deveríamos pensar sobre o impacto que causam em nossos alunos. Segundo Ana Mae Barbosa:

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, idéias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

Saber ler imagem se torna de extrema importância na sociedade contemporânea, tendo em vista a grande quantidade de informações que nos são transmitidas por meio dessa linguagem. Conhecer a “gramática visual” nos capacita para ler e interpretar imagens com sensibilidade. A educadora brasileira pioneira em arte-educação, Ana Mae Barbosa em seus estudos sobre o ensino de arte nas escolas, sempre defendeu o uso da gramática visual no contexto escolar, enfatizando a importância da educação formal para a alfabetização visual (BARBOSA, 1998).

São tantas imagens que cabe ao professor de arte, preocupado com seus alunos, ofertar subsídios para fazer uma leitura mais profunda de tudo isso que é de

uma certa forma jogada para eles, muitas vezes para atrair, iludir, destruir ou confundir alguns valores éticos.

Muitas vezes olha-se, mas não se vê, isso ocorre porque em inúmeras situações não paramos para ver nas entrelinhas as mensagens ocultas na imagem, podendo ser ludibriado por uma falsa imagem ou fotografia. Ana Mélia Buoro (2003) diz, que através dos olhos o ser humano passa a observar seu mundo exterior.

Percebemos o mundo pelos órgãos dos sentidos. Sendo assim, ao olharmos o mundo, estabelecemos contato, pois as relações perceptivas se dão apenas diante do mundo existente e acontecem quando o sujeito penetra o mundo. Desta maneira, a relação homem/mundo, na vertente da percepção como possibilidade de apreensão de algo existente, implica sempre uma experiência intersubjetiva. Podemos ainda complementar que perceber já é um interpretar, conhecer, criar (BUORO, 2003, pg. 134, 135).

Para a autora, a arte deve favorecer um contato mais consciente do homem no mundo e para o mundo, auxiliando na construção de um ser humano crítico e criativo para atuar na sua realidade, fazendo mudanças na coletividade. Através da arte o estudante demonstra seus interesses, expõe seu modo de sentir, aprende a se conhecer e interagir no meio em que vive, encontrando seu espaço e desenvolvendo sua autonomia. Nesse modo de pensar podemos visualizar a fotografia como um importante recurso para o aluno observar melhor sua realidade.

A arte se manifesta de muitas maneiras se nossos alunos devem observar e formar sua opinião, do que ele identifica como arte. Estabelecendo alguns critérios não somente em suas formas, composições ou emprego de algum tipo de material, eles devem buscar a sua origem, registros relacionados à sua existência.

A arte pode consistir num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolver e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida (DUARTE JUNIOR, 2001, p. 23).

Portanto, a arte deve usar-se da sensibilidade para descobrir coisas novas, levando em consideração a fotografia. Assim, pode-se com ela sentir e perceber sensações diferentes, referentes a realidade e o momento vivido pelo aluno como; sua casa, seu bairro, sua cidade, o produto que consome enfim, seu cotidiano mais próximo, a fim de despertar sua sensibilidade, curiosidade e motivação para a vida do mesmo.

Para Duarte Junior (2001) existem maneiras distintas de perceber as coisas, a percepção prática e a estética, a primeira busca o valer dizer, a utilidade dos objetos e a segunda as formas de aparecer, isto é, os prazeres sensíveis e emoção que eles despertam de um modo prático. O mundo orienta-se movido pelas questões de uma certa forma que possa fazer com determinadas coisas e quais as vantagens relacionadas com determinado fato, ao passo que não interroga não se deixe ocorrer um encontro a uma sensibilidade que lhe configura uma emoção e uma recordação.

Os alunos não possuem um olhar para essa direção, dando impressão que estão frágeis, podendo dizer uma regressão da sensibilidade. Ao trabalhar com fotografia há um despertar da sensibilidade, que leva o aluno a uma dimensão onde ele reflita suas ações diante de seus colegas e professores. “Diríamos que a Fotografia sempre traz consigo seu referente, ambos atingidos pela mesma imobilidade amorosa ou fúnebre, no âmago do mundo em movimento”. (BARTHES).

A fotografia está presente em nosso dia a dia, cabe a cada um aprová-la ou desaprová-la, mas devemos sempre compreendê-la, pois toda imagem ou fotografia requer uma análise crítica, seja ela construtiva ou não, e é isso que nosso aluno deve compreender, ler as entrelinhas da imagem.

A fotografia desde que foi descoberta faz parte do nosso sistema imaginário, está presente em todas as classes sociais. Com a invenção da fotografia teve muitos fatores e processos de aperfeiçoamento, e nos dias de hoje ela se destaca, seja ela comercial ou não. A busca pelo meio fotográfico vem desde a pré-história onde os primitivos registravam nas paredes. No entanto, a máquina fotográfica e a foto instantânea surgem na mesma época das pinturas impressionistas.

Por esse motivo, muitos artistas perderam muitos dos seus trabalhos para os fotógrafos, a máquina fotográfica era uma novidade e uma questão de *status*; era portanto, mais interessante serem retratadas por um fotógrafo do que serem pintadas pelos pintores (BUENO, 2009, p.92)

Com a invenção da fotografia, os artistas não mais necessitavam retratar a realidade de maneira descritiva. Até então, os impressionistas pintavam ao ar livre, privilegiando a luz natural para registrar as tonalidades que os objetos adquiriam ao refletir a iluminação solar em determinados momentos do dia, o que concedia imagens luminosas e coloridas da realidade dos seus quadros. Com a fotografia, os

artistas já não mais misturavam as tintas na tela, a fim de obter diferentes cores, mas utilizavam pinceladas de cores puras que colocadas uma ao lado da outra, misturadas pelos olhos do observador, durante o processo de formação da imagem.

O impressionismo foi um movimento artístico surgido na pintura no final do século XIX, na França. Influenciou também a música, que passou a adotar suas idéias por volta de 1890. Para Ribeiro, foi em torno de Édouard Manet que se reuniu grande parte dos artistas que passaram a ser chamados de Impressionistas, várias obras de Manet serviram de inspiração para os novos artistas.

Schlichta (2009, p. 122) nos lembra que antes do impressionismo ou do surgimento da fotografia a maioria dos artistas realizavam suas pinturas apenas em atelier. Claude Monet foi um importante pintor impressionista, que recebeu a influência da luz sobre as cores. Ele registrava tudo o que observava nas suas pinturas. “Ele escolhia uma paisagem e pintava muitos quadros, naquele mesmo lugar, em diferentes horas do dia, assim evidenciando que as cores mudam com a mudança da luz”.

O movimento marcou o início da arte moderna. Os pintores impressionistas pesquisavam a produção pictórica, não se interessavam em temáticas nobres ou no retrato fiel da realidade e sim na criação de novas formas de registrar a luz e as cores, decompondo-as, captando o instante em que a ação acontecia. As telas eram pintadas ao ar livre, o objetivo era criar obras espontâneas, inspiradas na natureza.

Na contemporaneidade, muitos artistas, buscam captar seu olhar poético, por uma câmera fotográfica. Dentre eles, destaca-se o artista fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. Auroca (2012, p. 27) apresenta-o como sendo “um dos fotógrafos brasileiros de maior reconhecimento internacional, desenvolve seus projetos viajando pelo mundo, tendo já passado por mais de cem países”.

Hoje a imagem é interpretada de várias formas, e existe alguns elementos que são essenciais para podermos interpretar uma imagem como: cor, textura, forma, composição entre outros.

[...] a fotografia pode ser reconhecida como espelho do real onde ela se dá graças a semelhança entre o objeto e a imagem real, em seguida é vista como transformação do real aquela que pode ser desconstruída, e por fim a fotografia é vista como concepção de símbolos, que é um conjunto de códigos (DUBOIS 1993. P.48).

Para DUBOIS (1993) a fotografia é como um testemunho, um relato do acontecimento.

Com base nesse conceito, o professor pode usar a fotografia como estratégia didática, pois nosso aluno interage bem com essa tecnologia que está presente em seu meio. É importante que se desenvolvam atividades no meio escolar onde ele possa usar essa bagagem de para a construção do seu próprio conhecimento.

O ensino de Arte, como gerador de conhecimento, possui o campo teórico específico das representações visuais, cênicas, musicais e multimeios com seus signos, símbolos e códigos fundadores do pensamento artístico e da apreciação estética. Embora seja considerado dispensável por muitos, o papel da arte é fundamental na construção de um cidadão crítico, reflexivo, sensível, responsável, intervindo na sociedade, compreendendo os diferentes processos de aprendizagem das múltiplas linguagens, num contexto histórico social.

Com isso o educador terá um compromisso com a formação, com o conhecimento e o procedimento, pois deve contemplar uma postura interdisciplinar para corresponder com as linguagens visuais, cênicas e musicais.

De acordo com Bosi (1995), as linguagens artísticas interagem com as demais linguagens utilizadas nas outras áreas do conhecimento, ampliando os repertórios cognitivos, críticos, artísticos e afetivos do sujeito. O desenvolvimento estético e cultural das diversas linguagens possibilita ver, o sentir, e o perceber, tendo a produção e o processo acontecendo, não de forma espontânea, mas resultante do conhecimento artístico.

As propostas pedagógicas, o sistema educacional e os professores devem buscar e compreender os reflexos da realidade expressos nas obras de arte. Pois o aluno não só pode ver e apreciar, como também pode fazer, produzir, criar e reinventar.

A produção de arte faz a criança inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade de imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a preparação para aprender a gramática da imagem em movimento (BARBOSA, 2006, p.26).

Esse pensamento resultou na proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que propõe conhecer arte (história da Arte), Apreciar a Arte (análise da obra de arte) e o fazer arte ou fazer artístico.

Partindo desse pensamento, a escola deve estar aberta novos conhecimentos de fotografia, além de necessitar conhecer adequadamente as novas tecnologias.

Para Rezende (2002), o professor necessita analisar criticamente e organizar as atividades com o uso das tecnologias. Tanto os computadores quanto os celulares não são ferramentas tecnológicas que apenas recebem informações, eles também são ferramentas de produção, podendo fazer imagens e textos; com possíveis publicações na internet.

Pensando dessa forma devemos levar o aluno a pensar e utilizar essas tecnologias para possibilitar e expandir os recursos de aprendizagem, fazendo com que contribua para sua evolução.

O uso da fotografia em sala de aula é uma troca de experiência onde o professor ensina e aprende o mesmo tempo, pois temos que levar em consideração que nossos alunos compreendem muito mais que nós quando o assunto é tecnologias. Desta forma faz com que o aluno se sinta parte do ensinar, que ao finalizar o processo resulta na capacidade de desenvolvimento e potencial crítico.

Com esse pensamento, recorre-se a preocupação de Duarte Júnior, em fazer uma articulação entre o desenvolvimento do saber sensível com a educação do intelecto, “num modo de integração e complementariedade; ambas as nossas vias de acesso ao mundo, ao invés de se separarem ou se mostrarem excludentes, apoiam-se mutuamente” (DUARTE JUNIOR, 2001, p. 214).

Nos dias de hoje não basta apenas olhar é preciso ver, e é esse ver sensitivamente que devemos nos ater quando se fala em despertar no aluno a alfabetização do saber ver.

Cauquelin (2005, p. 155) em seu livro Arte Contemporânea diz; “que a arte tem o dever de comunicar universalmente, pois se apresenta como uma finalidade sem fim, ou seja, alcança objetivos da natureza sem ter ela mesma um propósito determinado”.

Existem possibilidades de uso das tecnologias na educação e mais especificamente, no ensino de arte com a produção da fotografia. A escola tem a incumbência de utilizar as mídias, pois elas estão aí e fazem parte do nosso dia a

dia não tem como fingir que elas não fazem parte do sistema educacional. A escola ainda nos dias de hoje, ignora o apelo pelas imagens e continua a valorizar e priorizar a comunicação verbal. Na fotografia, a imagem precisa ser valorizada, e é fundamental a construção do olhar do aluno em que se desenvolva a partir da leitura da imagem com base em aspectos estéticos, culturais, formais da arte como tantos outros.

METODOLOGIA:

A partir da investigação sobre o uso da fotografia na disciplina de arte, este projeto utilizará da fotografia para auxiliar os alunos do 8º ano da Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont a compreender melhor essa nova metodologia inserida na sala de aula. A fotografia é um recurso que auxilia o aluno a conhecer, compreender e assimilar melhor o seu dia a dia.

A metodologia do projeto está baseada na proposta de Duarte Júnior (2001) de educar através da sensibilidade. Ele apresenta uma educação dos nossos sentidos primeiramente a partir de estímulos bem corriqueiros, que neste caso, será a fotografia. Os alunos, de posse de celulares registram tudo, desprovidos de um olhar sensível. A proposta se fundamenta numa reeducação do olhar, na formação de um novo olhar, de uma experiência estética sensível para que o aluno tenha a capacidade de reflexão sobre sua realidade.

Para isso, antes é necessário pesquisar e compreender como se deu a fotografia, como ela é feita, como eram as primeiras máquinas fotográficas, sua criação desde a câmara escura, seus criadores, sua relação com a arte, até chegar nos dias atuais com a fotografia digital, pesquisar artistas que se utilizam da fotografia para representar sua poética e conhecer, em especial, Sebastião Salgado e suas obras.

A partir daí os alunos devem desenvolver produções artísticas, trabalhar com fotomontagem, onde ele vai construir sua montagem de acordo com a realidade vivida por ele usando revistas, recortes e fotos. Outras atividades a ser colocada para eles e a imagem com grafite onde eles deveram repassar a sua imagem fotográfica em uma folha A4 usando grafite, também irão assistir um vídeo onde abordará a história da fotografia, ensaios fotográficos a partir da idéia de Claude

Manet: fazer registros fotográficos do mesmo ambiente em diferentes horários, para trabalhar a luz.

E por final o aluno deverá utilizar seu celular ou máquina fotográfica para realizar a fotografia, onde se utilizará da poética “meio onde vive” para demonstrar tudo isso.

As atividades serão distribuídas em 32 horas/aula, conforme cronograma abaixo, podendo sofrer alterações, caso necessário:

- Aula 1 e 2: Apresentação do projeto, aula expositiva e pesquisas sobre o surgimento da fotografia no início do século XIX e sua influência no impressionismo. Lembrando que a máquina fotográfica revolucionou os modos de pensar a arte, proporcionando novas possibilidades de criação de imagens. No início, a fotografia teve mais a função de documentar momentos da vida cotidiana, mas depois, passou a ser considerada uma linguagem artística. Hoje, a fotografia ocupa um grande espaço nas artes visuais, considerada como arte no circuito artístico e cultural contemporâneo.

- Aula 3 e 4: estudo sobre o Impressionismo. Pintura esta que lida com o momento - relação com a luz e com as cores naquele instante, uma impressão, algo que passa tão rápido como o nascer do sol, tal como retratou Monet. Os impressionistas pintavam ao ar livre o que exigia deles essa rapidez na execução das pinturas e, para tanto precisavam trabalhar com pinceladas ligeiras, que lhes permitissem capturar o momento. Apresentar aos alunos a obra de Claude Monet “Parlamento de Londres - 1904” em diferentes momentos do dia, com diferentes luminosidades.

Imagem disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/impressionismo-pintores-como-monet-tem-luz-e-movimento.htm>

Em seguida, propor uma atividade prática: escolha uma paisagem, e fotografa em diferentes horários, notando a diferença de intensidade da luz.

- Aula 5 e 6: Pesquisar, no laboratório de informática, artistas que se utilizam da fotografia como linguagem. Introduzir o conceito de "planos", de "enquadramento", de ponto de vista do fotógrafo/a, tão necessário para garantir uma boa foto. Em seguida, apresentar o famoso artista brasileiro, Sebastião Salgado – fazer uma pesquisa bibliográfica e obras do artista. Escolher uma obra, analisar o ângulo escolhido por ele para fazer o registro da cena. Debater sobre o tema da

imagem, por que será que ele escolheu naquele ângulo, este ponto de vista? O que ele conseguiu captar ao fotografar no plano escolhido?

- Aula 7 e 8: Atividade prática com fotografia: Trabalhar com três planos: (1.) Plano geral: toma o máximo da extensão do local, da paisagem que se quer fotografar; (2.) Plano médio: fecha o ângulo e se aproxima mais do tema escolhido; (3.) Plano de detalhe: apresenta apenas algumas partes ou parcelas do tema.

- Aula 9 e 10: Apresentação da proposta final do projeto: realizar a fotografia, a partir da poética “meio onde vive”.

- Aula 11 e 12: Exposição das fotografias e das produções do decorrer do projeto.

AÇÃO I

Objetivo: apresentar o projeto; conhecer a história da fotografia

Recursos: textos, internet, imagens e vídeo

Metodologia: aula expositiva, pesquisa e leitura de imagens

Carga horária: 4 h/a

ATIVIDADE 01:

Apresentação do Projeto de Intervenção

CARO ALUNO, hoje vamos iniciar um Projeto de Intervenção com o tema: Fotografia para refletirmos sobre a história da fotografia e sua evolução e discutirmos como a fotografia é vista na sociedade e para que ela serve.

ATIVIDADE 02:

Você sabe quem inventou a fotografia?

Segundo Bueno (2009), a fotografia é mais que uma invenção tecnológica ou manifestação da linguagem visual. Trata-se de uma grande descoberta realizada entre as décadas de 1920 e 1930. Os primeiros registros fotográficos estão relacionados com a câmara escura, com esse equipamento era possível na época gravar imagens, mas ela não fixava.

[...] um compartimento escuro com apenas um pequeno orifício em uma parede, onde se projetava uma imagem invertida da vista exterior sobre a parede oposta, mas ainda não se sabia como fixar as imagens produzidas pela luz na câmara obscura. Assim, o fenômeno era utilizado apenas como apoio nos trabalhos de desenhistas e pinturas (BUENO, 2009, p.90).

✓ Leia o texto (MIEIRA, 2016, p. 36) para conhecer a história da fotografia:

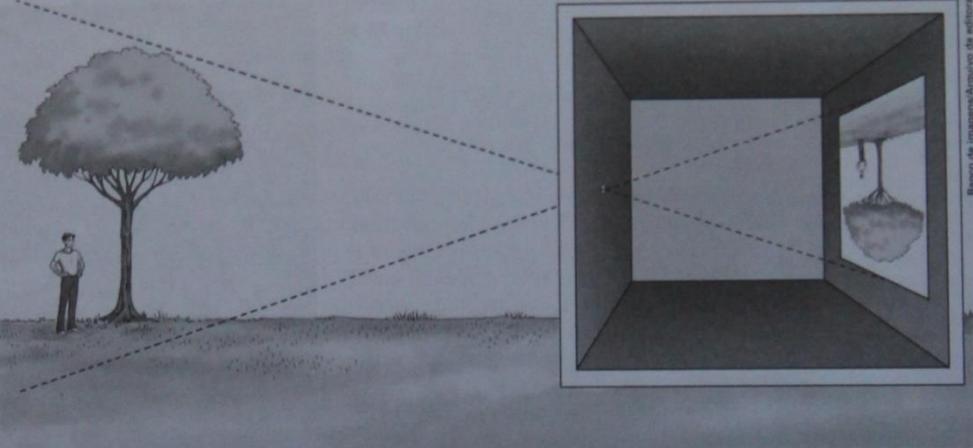
1. A FOTOGRAFIA

Quando a fotografia foi inventada, em meados do século XIX, muitos afirmavam que ela não passava de uma imagem impessoal realizada por uma máquina – muito inferior, portanto, a uma pintura que retratasse a mesma imagem. No entanto, não demorou muito para se disseminar a percepção de que a imagem fotográfica é, afinal, fruto de quem manipula a máquina, o que a aproximou do conceito de obra artística.

A fotografia só foi possível graças à descoberta de substâncias fotossensíveis, isto é, substâncias sensíveis à luz. No início do século XIX, os cientistas perceberam que alguns tecidos desbotavam se deixados por muito tempo sob a luz do Sol e que algumas substâncias, como a prata, escureciam quando expostas a grande quantidade de luz.

Os materiais fotossensíveis foram associados ao uso de um engenho que os artistas já utilizavam há muito tempo: a chamada câmera escura.

Trata-se de uma caixa revestida ou pintada de preto por dentro, com um pequeno orifício por meio do qual a luz de um objeto luminoso ou iluminado entra e projeta, na parede oposta, a imagem desse objeto invertida, de forma bidimensional e realista. Os artistas usavam as projeções de imagens feitas com a câmera escura como base para a execução de desenhos e pinturas desde o tempo da Grécia antiga.



Vários pesquisadores desenvolveram métodos para fixar imagens por meio de processos químicos. Na França, Nicéphore Niépce (1765-1833), em 1826, conseguiu obter uma imagem que, embora sem nitidez, mostrava uma cena da cidade de Paris. Louis-Jacques M. N. P. Daguerre (1787-1851), em 1839, registrou um invento capaz de produzir imagens sobre uma chapa de metal sensibilizada com uma camada de prata, que ele batizou de 'daguerreótipo'. Hercule Florence (1804-1879), um francês que vivia em Campinas (antiga Vila de São Carlos), no Brasil, desenvolveu isoladamente, em 1833, um processo de gravação por meio da luz, que batizou de *photographie*. A invenção do papel fotográfico, que permitiu a realização de várias cópias de uma única imagem, se deve ao inglês Fox Talbot (1800-1877).

Em 1888 foi criada a primeira câmara fotográfica utilizando filmes fotográficos, onde permitiu a todos que registrassem imagens. Em um outro momento surge a fotografia instantânea com grande importância para a história da fotografia, pois

podia-se visualizar a hora em que a fotografia foi tirada, na qual foi denominada de câmara de Palaroid, inventada em 1948 pelo físico Edwin Land.

Tanto o daguerreotipo, a fotografia de filme quanto a fotografia instantânea tiveram como base a câmara escura a qual acontecia a partir de sais de prata.

✓ Observe estas imagens que representam a câmara escura:



Figuras 1 e 2: SANTOS E FERRARI, 2015, p.119 e 120.

Toda fotografia é um certificado de presença. Esse certificado é o gene novo de sua invenção introduziu na família das imagens. As primeiras fotos que um homem contemplou (Niepce diante da Mesa Posta, por exemplo) devem ter-lhe parecido semelhantes, como duas gotas de água, a pintura (sempre a câmara obscura); ele sabia no entanto, que estava face a face com um mutante (um marciano pode parecer com um homem); sua consciência coloca o objeto encontrado fora de qualquer analogia, como o ectoplasma “do que fora”: nem imagem, nem real, um ser novo, verdadeiramente: um real que não pode mais tocar. (BARTHES, 1894, p. 129).

No final do século XX a fotografia analógica, instantânea e a de filme haviam se tornado populares. A partir daí as pessoas começaram a adquirir computadores, telefones e os meios de comunicação passaram a ser mais ágeis, era tanta tecnologia que a fotografia começou a se tornar obsoleta. Mesmo assim a sociedade encontrava algumas dificuldades para a realização das fotos, pois os papéis fotográficos instantâneos eram caros e as fotografias não tinham uma qualidade boa. Assim também como os negativos demoravam a serem revelados, muitas vezes era

investido muito dinheiro e na hora da revelação poderia correr algum risco, podendo perder a fotografia quanto o dinheiro.

Neste contexto surge a fotografia digital e por volta de 1990 e 2000 as câmaras digitais sofrem grande evolução, podendo assim filmar, receber cartão de memória e também passaram a gravar em uma resolução alta, fazendo com que as fotografias tivessem alta qualidade.

A partir da resolução da máquina que é chamada de pixels, ao qual não é passado por um processo químico de captura, ou seja, a imagem é feita quando a luz passa pela lente e é armazenada em um cartão de memória registrada por um sensor. A partir disso, é possível tirar a foto e visualizá-la em qualquer dispositivo eletrônico, podendo ser impressa ou não.

Portanto, a praticidade e a facilidade da fotografia digital, são acessíveis possibilitando um maior número de pessoas a adquiri-la.



ATIVIDADE 03:

- ✓ Para entender melhor a história da fotografia, assista o vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GyNa1OdJJcg>
- ✓ Registre no caderno, as informações que considerar necessário.

AÇÃO II

Objetivo: fazer relação entre o surgimento da fotografia e a produção artística da época; estudar as características do impressionismo; - conhecer os principais artistas do movimento; testar a intensidade da luz, como os artistas impressionistas faziam, por meio da fotografia.

Recursos: textos, imagens impressionistas, internet e câmera fotográfica ou celular.

Metodologia: leitura de textos, pesquisa na internet, leitura de imagem e prática artística (fotografia)

Carga horária:4 h/a

Com a invenção da fotografia, ocorreu mudanças na produção artística?

Com a invenção da fotografia, os artistas não mais necessitavam retratar a realidade de maneira descritiva. Até então, os impressionistas pintavam ao ar livre, privilegiando a luz natural para registrar as tonalidades que os objetos adquiriam ao refletir a iluminação solar em determinados momentos do dia, o que concedia imagens luminosas e coloridas da realidade a seus quadros. Com a fotografia, os artistas já não mais misturavam as tintas na tela, a fim de obter diferentes cores, mas utilizavam pinceladas de cores puras que, colocadas uma ao lado da outra, são misturadas pelos olhos do observador, durante o processo de formação da imagem.

O impressionismo foi um movimento artístico surgido na pintura no final do século XIX, na França. Influenciou também a música, que passou a adotar suas idéias por volta de 1890. Para Ribeiro, foi em torno de Édouard Manet que se reuniu grande parte dos artistas que passaram a ser chamados de Impressionistas, várias obras de Manet serviram de inspiração para os novos artistas.

Schlichta (2009, p. 122) nos lembra que antes do impressionismo ou do surgimento da fotografia a maioria dos artistas realizavam suas pinturas apenas em atelier. Claude Monet foi um importante pintor impressionista, que recebeu a influência da luz sobre as cores. Ele registrava tudo o que observava nas suas pinturas. “Ele escolhia uma paisagem e pintava muitos quadros, naquele mesmo lugar, em diferentes horas do dia, assim evidenciando que as cores mudam com a mudança da luz”.



ATIVIDADE 01:

✓ Vamos conhecer a obra de Claude Monet “Parlamento de Londres - 1904” em diferentes momentos do dia, com diferentes luminosidades. Acesse a Imagem disponível em:

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/impressionismo-pintores-como-monet-em-luz-e-movimento.htm>

✓ Em seguida, escolha uma paisagem, e fotografe-a em diferentes horários, notando a diferença de intensidade da luz, como os artistas impressionistas faziam.



ATIVIDADE 02:

✓ Pesquisar, no laboratório de informática, artistas que se utilizam da fotografia como linguagem.

AÇÃO III

Objetivo: reconhecer uma fotografia artística; estimular a prática do olhar nos alunos; observar e explorar os detalhes visuais, através da fotografia e do desenho.

Recursos: textos, vídeos e internet

Metodologia: aula expositiva, dialogada, vídeo e pesquisa na internet

Carga horária: 6 h/a

Fotografia artística

Por onde olhamos existe fotografia, nos outdoors, propagandas, na internet e na mídia em geral.

A fotografia é considerada algo tão comum que, muitas vezes, não percebemos sua grandeza e nem a emoção que possivelmente deve ter causado aos primeiros fotógrafos, a timidez que os modelos sentiram ao posar para um retrato, o espanto que deve ter provocado nas pessoas que o olharam, pois, os primeiros daguerreotipos possuíam uma nitidez surpreendente (BUENO, 2009, p.92).

Esse acesso por meio da tecnologia, faz com que o ato de fotografar seja comum. É natural as pessoas fotografarem tudo, o tempo todo. Diante disso, responda:

ATIVIDADE 01:

Faça um debate a partir das questões:

- Fotografia é arte?
- Toda a ação de fotografar pode ser considerada arte?
- Como fotografar artisticamente?

FOTOGRAFIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

A obra de arte “instantânea”, no sentido fotográfico do termo, concede a qualquer observador, a qualquer amante de arte, o grato prazer de apreciar e contemplar as diferentes “paisagens”, tal como, da mesma forma, a pintura o permite. O fotógrafo ao “clikar” ou ao “recrear” as composições, recorrendo, às novas tecnologias de digitalização ou multimídia, convida o contemplador à colocação de diversas questões. À semelhança do pintor, convida o observador a refletir, a interpretar, da forma que entender, a obra de arte.

A fotografia, ao exibir “realidades” naturais, urbanas, humanas, sociais, fantásticas, absurdas, realistas, surrealistas torna-se transversal a toda a temática e mensagem representativa da arte contemporânea. Neste início do século XXI, a fotografia tenta captar as diversas realidades e dimensões da vida urbana: as suas contradições, a sua humanidade, a sua desumanidade. No campo das emoções a fotografia tenta nestes tempos, como aliás já o fez no passado, explorar e tratar a condição humana: desilusão, ansiedade, desespero, solidão, fobia, mas também a alegria, a festa, a esperança. O ser humano, na sua relação com o mundo atual, é o centro de atenção dos artistas mais recentes. Analisando as temáticas contempladas na fotografia artística contemporânea há todo um “revisitar” de temáticas passadas, mas com roupagem e em composições atuais. O fotógrafo converte uma rua da cidade, um momento, o olhar de uma criança, de um velho, a solidão dum homem em mitos, em concepções imagéticas que transportam o espectador para novas, e por vezes velhas, dimensões. A fotografia contemporânea, tal como a pintura, tem na sua essência a criação de metáforas, de conotações, de analogias diversas, conseguindo converter a objetividade em subjetividade. O visível não é necessariamente aquilo que se nos é apresentado perante os olhos.

(http://www.academia.edu/1155767/A_fotografia_art%C3%ADstica_e_o_s_eu_lugar_na_arte_contempor%C3%A2nea. Acesso em 20/11/2016).

Existem muitas possibilidades para que a fotografia artística. Mas, o importante é descobrir a sua poética, o seu jeito de olhar para as coisas e compreender que as imagens podem ser capturadas por uma máquina, mas que antes são capturadas pelo olhar de um fotógrafo.

ATIVIDADE 02:

É hora de praticar, ampliar o seu olhar:

- Espalhem-se pelo pátio da escola;
- Escolha uma paisagem;

- Pense em qual será o melhor ângulo para conseguir uma imagem expressiva. Mas, espera aí! Você sabe qual o melhor ângulo?

Ângulo é basicamente a altura, a posição da câmera em relação ao objeto. Ele interfere na interpretação da imagem. Veja:

- ângulo normal (onde a câmera se posiciona no nível dos olhos da pessoa a ser fotografada): transmite ideia de objetividade, estabilidade, tranquilidade);
- **plongé** (quando a câmera está posicionada de cima para baixo, acima do nível dos olhos): pode provocar a sensação de opressão, fragilidade, intimidação;
- **contra-plongé** (câmera abaixo do nível dos olhos, posicionada de baixo para cima): produz a sensação de alongamento, grandeza, imponência. (texto disponível em: <https://escolaespacodafotografia.wordpress.com/2013/08/22/enquadramento-planos-e-angulos/acesso> em 26/10/2016).

- Desenhe essa imagem.

ATIVIDADE 03:

Vamos conhecer um pouco do artista brasileiro,

Sebastião Salgado

➤ Assista ao documentário “O trabalho fotográfico de Sebastião Salgado”. Nele, o fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado presta um rico depoimento sobre sua carreira, destacando o trabalho realizado para o livro/exposição Êxodos. Para esse projeto, capta durante 7 anos, em quarenta e sete países, centenas de fotos em preto e branco que traduzem sua visão dos movimentos migratórios. O documentário registra a exposição, realizada no Sesc Pompéia (São Paulo) em 2000, e apresenta a equipe de profissionais que dá suporte ao seu trabalho como repórter fotográfico. O ex-funcionário da ONU, Guilherme da Cunha, aponta no trabalho do fotógrafo a identidade com os valores filosóficos defendidos pela ONU: liberdade, solidariedade, equidade, tolerância, não-violência, respeito à natureza e responsabilidade compartilhada pelos seres humanos que vivem no planeta (Proposta apresentada está embasada no - (DVDteca Arte na Escola - Material educativo para professor propositor; 39).

- Para saber mais sobre Sebastião Salgado, acesse:

<http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2005/12/salgado-sebastio-fotografia.html>

- Faça uma pesquisa na internet para conhecer mais obras do artista. Escolha uma obra, analise o ângulo escolhido por ele para fazer o registro da cena.

Em seguida, discuta com os colegas sobre:

- O tema da imagem,
- Que será que ele escolheu naquele ângulo?
- O que ele conseguiu captar ao fotografar no plano escolhido?



Objetivos: Discutir sobre o contexto social presente na fotografia apresentada de Sebastião Salgado; identificar diferentes planos no enquadramento da fotografia; fotografar utilizando diferentes planos fotográficos.

Recursos: fotografia de Sebastião Salgado, câmera fotográfica ou celular

Metodologia: aula dialogada, leitura de imagem, leitura e entendimento de textos, prática de fotografia de diferentes planos.

Carga horária: 7 h/a

QUERIDO ALUNO, na aula anterior você conheceu o artista fotográfico Sebastião Salgado e várias de suas obras. Hoje vamos estudar uma obra específica:



Imagem: “Os Pobres Trabalhadores Da Terra” disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-g4C7oiZE/T9iZQJLinKI/AAAAAAAAACew/lv3g8lNgJmo/s1600/Os+pobres+trabalhadores+da+terra.jpg>

VOCÊ VÊ NA FOTOGRAFIA:

- Uma pessoa com três pés?
- Três pés que pertencem a duas pessoas diferentes?
- Três pés que pertencem a três pessoas diferentes?

Essa fotografia de Sebastião Salgado apresenta pés calçando sandálias de borracha. Pés muito próximos de nosso olhar. Não conseguimos ver nossos próprios pés com tantos detalhes. Os pés “olham” diretamente para nós. Eles se mostram feridos, desgastados, sofridos... pés que falam... que nos fazem pensar...

Texto disponível no material educativo do projeto arte Br desenvolvido pelo Instituto Arte na Escola: www.artenaescola.org.br

ATIVIDADE 01:

- Qual é a mensagem que os pés nos transmitem?
- Se você fosse transmitir essa mesma mensagem, como o faria? Você pode fazer por meio de fotografia, desenho, pintura ou frases poéticas.



ATIVIDADE 02:

- A foto de Sebastião Salgado mostra detalhes de corpos e faz parte de um livro “Terra” que reúne outras fotos do artista do MST. Esse detalhe mostrado pelo artista é um recorte de imagem em que a lente se aproxima. Na linguagem fotográfica isso faz parte do enquadramento.



Enquadramento, o que é isso?

Na fotografia devemos levar em conta a organização dos elementos dentro da cena a ser fotografada. Isso é o enquadramento. De acordo com o conceito cinematográfico, os planos podem ser divididos em planos gerais, planos médios e primeiros planos. Esta divisão é baseada no distanciamento entre a câmera e o objeto fotografado. Em uma mesma fotografia, podemos ter elementos em diferentes planos, porém ela será classificada no plano em que está o seu assunto principal.

O artista fotógrafo será o grande responsável para se utilizar destas diferenças e fazer imagens inovadoras, sempre de acordo com a intenção do artista. De uma maneira geral, quando há algum elemento na foto que não é o assunto principal, mas nos chama a atenção, dizemos que está em segundo plano.

Vamos conhecer cada um deles:

PLANO GERAL (PG):

- Características – abrange e descreve o ambiente; – pode acontecer para situar o observador no contexto da ação; – recorre-se a ele para se ter uma visão mais ampla do cenário; – focaliza personagens em ação; identifica onde a ação transcorre; – localiza a ambiência.
- O plano geral permite a utilização como elemento de contraste com planos médios e primeiros planos dos elementos nele incluídos; relaciona os personagens e quem os rodeia. É um plano muito usado no cinema, documentários e o fotógrafo utiliza muito em grandes.



Figura 1: registro da autora

PLANO MÉDIO: Geralmente utilizado para fotografar pessoas, este enquadramento engloba desde os pés até a cabeça do sujeito, podendo variar até o enquadramento cuja linha inferior da fotografia faz um corte na cintura do sujeito. Neste caso, o sujeito ou assunto ocupa a maior parte da área enquadrada, e os demais elementos são informações adicionais que ajudam no equilíbrio do enquadramento.

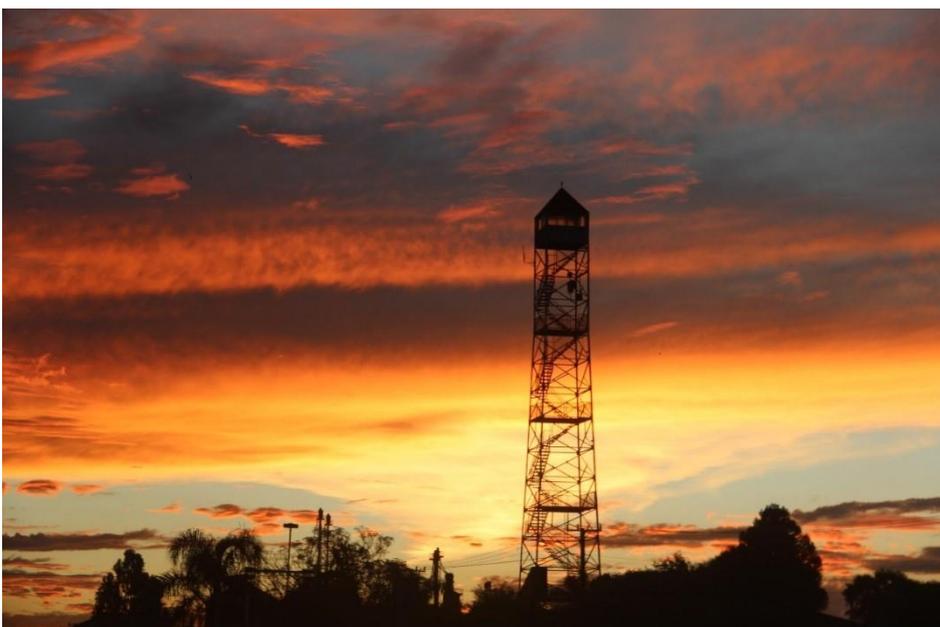


Figura 2: registro da autora

PRIMEIRO PLANO: Este enquadramento é utilizado para evidenciar expressões, semblantes, gestos, fisionomias e emoções. Consiste, pois, no isolamento do sujeito, pouco importando o ambiente em que se encontra. Popularmente chamado de “close”, tem a função principal de registrar emoções, já que fecha o quadro no sujeito. Quando se trata de pessoas ou animais, geralmente enquadra o rosto e mais alguns detalhes que o fotógrafo julgue interessantes para contribuir para o equilíbrio da foto.

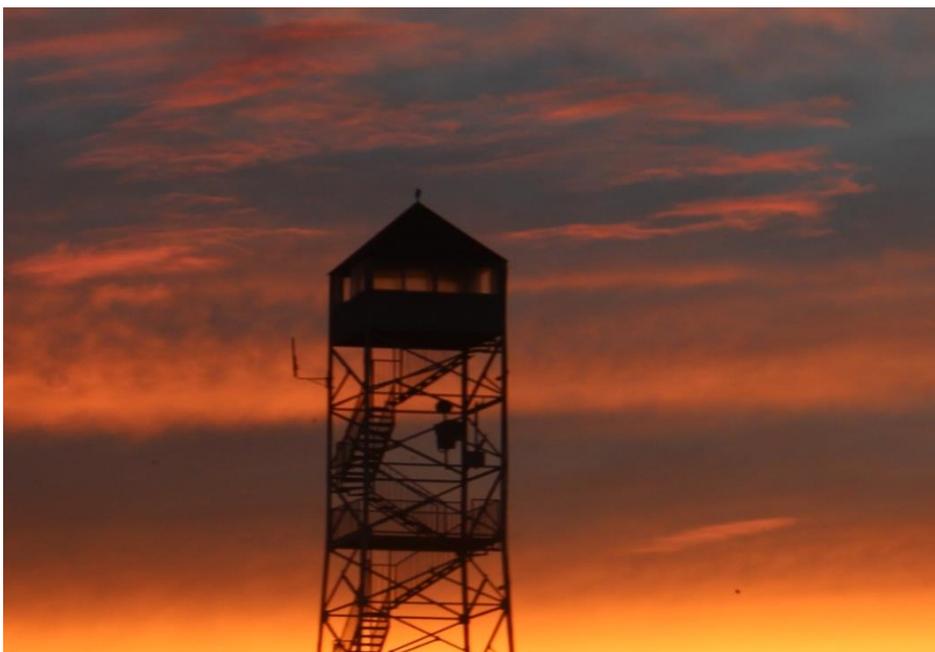


Figura 3: registro da autora

Há, ainda, o chamado **PLANO DE DETALHE**, que capta, evidentemente, os detalhes do assunto: parte do rosto ou corpo (mãos, olhos), ou mesmo partes de objetos ou itens da natureza. Este plano é interessante para evidenciar detalhes mais minuciosos, que normalmente em um contexto mais geral não são tão bem notados. Em algumas situações, pode chegar a criar uma imagem quase abstrata. (Texto disponível em: <http://www.infoescola.com/fotografia/planos-fotograficos/acesso> em 26 de outubro de 2016).



Figura 4: registro da autora

ATIVIDADE 02:

AGORA É SUA VEZ:

- Atividade prática com fotografia. Escolha um ambiente para trabalhar com os planos:
 - **Plano geral:** toma o máximo da extensão do local, da paisagem que você escolheu para fotografar.
 - **Plano médio:** fecha o ângulo e se aproxima mais do tema escolhido
 - **Primeiro plano:** isolamento do sujeito ou objeto, pouco importando o ambiente em que se encontra, conforme o tema.
 - **Plano de detalhe:** apresenta apenas algumas partes ou parcelas do tema.

BOM TRABALHO!!!



Objetivo: Apresentar a proposta final do projeto; realizar a fotografia a partir da poética “meio onde vive”.

Recursos: câmera fotográfica

Metodologia: aula expositiva e prática

Carga horária: 9 h/a

PROPOSTA FINAL: produção artística a partir da poética “meio onde vive”.



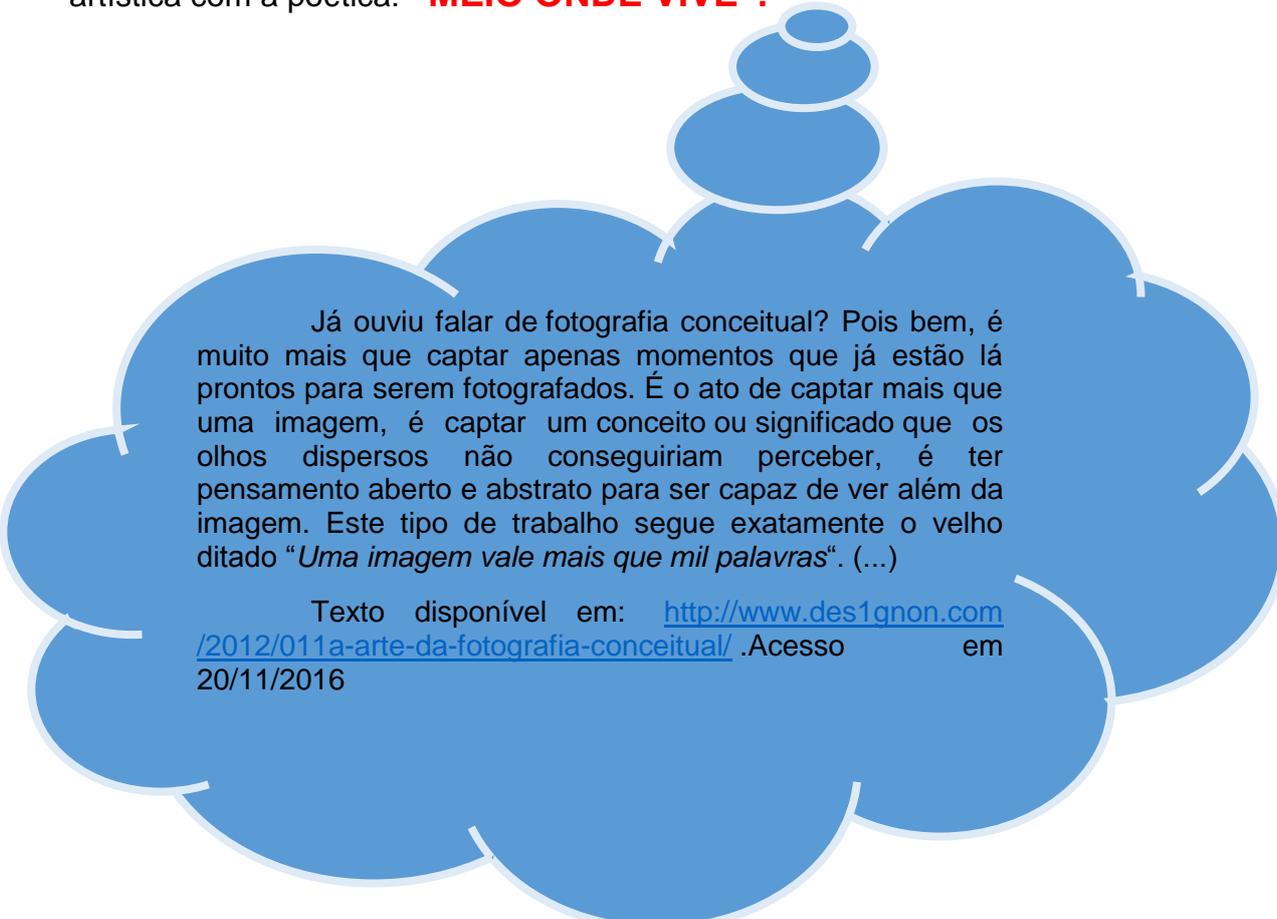
ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DESTE PROJETO. Durante todo esse percurso você viu e aprendeu muita coisa sobre fotografia: técnicas, possibilidades, temas e escolhas. Sabe identificar uma fotografia artística e os elementos necessários para que ela aconteça. Neste momento quero reforçar a importância de descobrir a sua poética, o seu jeito de olhar e compreender as coisas. Mas afinal, o que é **POÉTICA?**

Poética Pessoal é o modo singular de comunicar-se pela linguagem da arte. Se a aproximação da Arte-Público é um caminho de múltiplas direções, a obra do artista é seu coração e a poética, o que o faz bater. Mais do que conhecer uma ou outra obra, perceber a poética de seu produtor é conhecer a aventura de seu processo criador, seus repertórios pessoal e cultural, suas escolhas, inquietudes e procedimentos. Cada pessoa possui uma poética que é adquirida com suas experiências, estudos, convívio com outras pessoas, etc. A Poética de cada um influencia seu modo de ver, sentir, pensar e fazer arte. (disponível em: <http://artetodahoraprofval.blogspot.com.br/2013/05/poetica-pessoal.html> acesso em 20/10/2016)



ATIVIDADE 01:

Fotografar é mais que dar um click. É preciso saber o que fotografar, por que e para que? Com esse pensamento e embasado em todos os conhecimentos adquiridos sobre fotografia, em especial a *fotografia conceitual*, faça uma produção artística com a poética: **“MEIO ONDE VIVE”**.



Já ouviu falar de fotografia conceitual? Pois bem, é muito mais que captar apenas momentos que já estão lá prontos para serem fotografados. É o ato de captar mais que uma imagem, é captar um conceito ou significado que os olhos dispersos não conseguiriam perceber, é ter pensamento aberto e abstrato para ser capaz de ver além da imagem. Este tipo de trabalho segue exatamente o velho ditado “*Uma imagem vale mais que mil palavras*”. (...)

Texto disponível em: <http://www.des1gnon.com/2012/011a-arte-da-fotografia-conceitual/> .Acesso em 20/11/2016

AÇÃO VI

Objetivo: Expor as fotografias e as produções do decorrer do projeto.

Recursos: produções artísticas dos alunos

Metodologia: exposição de fotografias

Carga horária: 2 h/a

Querido aluno, neste nosso último encontro vamos realizar a exposição das fotografias. Apresente as fotografias de acordo com seu olhar sensível diante da sua produção. Escolha o local e a melhor forma de apresenta.

Minha intenção com sua participação neste projeto era que você tivesse um novo olhar para a fotografia e a arte. E, por meio das experiências estéticas sensíveis pelas quais você transitou, você passe a ter a capacidade de reflexão sobre sua realidade e possivelmente a transforme, como propõe o teórico Duarte Junior. Espero que tenha conseguido!!!

Para Duarte Junior (2001) a beleza ou o sentimento, origina-se nos domínios da sensibilidade. Nós seres humanos, estamos deixando de lado nossa sensibilidade em virtude da razão, quando o nosso cotidiano se dá na base do sensível de que dispomos e na maioria das vezes não nos damos conta de sua valorização e utilidade em nossas vidas, não paramos para ver, apreciar e aprender com as pequenas coisas. Diante disso, deixo um pedido:



Seja sensível às mudanças ao seu redor: pare para ver, apreciar e aprender com as pequenas coisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUROCA, Carlos. **Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Anzol Ltda, 2012, 120p.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea**. São Paulo editora Cortez, 2006.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1995.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DUBOIS, Philipe. **O ato da fotografia e outros ensaios**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da Fotografia: o efêmero e o perpetuo**. 2.ed., São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MIEIRA, Beá... et al. **Projeto Mosaico**. 7º ano – Ensino Fundamental – arte. 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2016.

RIBEIRO, Thiago. **O impressionismo**. Disponível em: [tp://mundoeducacao.bol.uol.com.br/ /o-impressionismo.htm](http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/o-impressionismo.htm) acesso em 22/06/2016

SANTOS E FERRARI, Solange e Utuari... et al. **Por toda Parte**. 8º ano - Ensino Fundamental – arte. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2015.

SCHLICHTA, Cosuelo. **Mundo da ideias: arte e educação, há um lugar para a arte no ensino médio?** Curitiba: Aymar, 2009